

AFYA - FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CRUZEIRO DO SUL
Curso de Graduação em Medicina

VALÉRIA CRISTINA OLIVEIRA GASPAR

**USO DE BENZODIAZEPÍNICOS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E
SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

CRUZEIRO DO SUL
2025

VALÉRIA CRISTINA OLIVEIRA GASPAR

USO DE BENZODIAZEPÍNICOS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Medicina da Afya
– Faculdade de Medicina de Cruzeiro do
Sul, como requisito para conclusão do
Módulo Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Esp. Mateus Torquato do
Nascimento

**CRUZEIRO DO SUL
2025**

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP
Afya Cruzeiro do Sul, Biblioteca, Processos Técnicos



G249u Gaspar, Valéria Cristina Oliveira

Uso de benzodiazepínicos entre profissionais de saúde e suas consequências: uma revisão integrativa / Valéria Cristina Oliveira Gaspar. – Cruzeiro do Sul, AC, 2025.

29 f.

Orientador: Mateus Torquato do Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Afya – Faculdade de Ciências Médicas, Cruzeiro do Sul, AC.

1. Benzodiazepínicos. 2. Profissionais de saúde. 3. Saúde mental. 4. Psicofármacos. I. Título.

CDU: 615.78:616.89

Bibliotecária: Maiane Rafaela Silva de Oliveira, CRB 11/1265/O



VALÉRIA CRISTINA OLIVEIRA GASPAR

**USO DE BENZODIAZEPÍNICOS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E SUAS
CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Aprovado em 23/06/25

BANCA EXAMINADORA

Mateus Torquato do Nascimento
(Prof. Esp. Mateus Torquato do Nascimento (Presidente/Orientador)
Afya- Faculdade de Ciências Médicas de Cruzeiro do Sul

Maria Aline do Nascimento Brandão dos Santos
Prof.ª. Dr.ª Maria Aline do Nascimento Brandão dos Santos (membro titular)
Universidade Federal do Acre -UFAC

Ana Paula Vilanova Negreiros
Prof.ª Ma. Ana Paula Vilanova Negreiros (membro titular)
Afya- Faculdade de Ciências Médicas de Cruzeiro do Sul

**CRUZEIRO DO SUL
2025**

RESUMO

GASPAR, Valeria Cristina Oliveira. **Uso de benzodiazepínicos entre profissionais de saúde e suas consequências: uma revisão integrativa.**

Número de páginas 28 f. TCC II - Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Medicina) – Afya – Faculdade de Ciências Médicas de Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil, 2025.

Considerando o crescente uso de psicofármacos entre profissionais de saúde e os possíveis impactos negativos à sua saúde física e mental, o presente estudo justifica-se pela necessidade de compreender os fatores que influenciam esse fenômeno. Objetiva-se analisar o uso de benzodiazepínicos por profissionais de saúde e suas repercussões. Para tanto, procede-se à realização de uma revisão integrativa de literatura em bases científicas indexadas. Desse modo, observa-se que a sobrecarga laboral, o estresse e a dificuldade de acesso a cuidados psíquicos favorecem o uso desses fármacos, o que permite concluir que há urgência em políticas institucionais de cuidado e prevenção.

Palavras Chave: benzodiazepínicos, saúde mental, profissionais de saúde, psicofármacos.

ABSTRACT

GASPAR, Valeria Cristina Oliveira. Use of Benzodiazepines Among Healthcare Professionals and Their Consequences: An Integrative Review

Page Number 28 f. TCC II - Final course work. (Medical degree) – Afya – Faculdade de Ciências Médicas de Cruzeiro do Sul, Acre, Brazil, 2025.

Considering the increasing use of psychotropic drugs among healthcare professionals and the possible negative impacts on their physical and mental health, this study is justified by the need to understand the factors that influence this phenomenon. The objective is to analyze the use of benzodiazepines by healthcare professionals and its repercussions. To this end, an integrative literature review was carried out using indexed scientific databases. Thus, it is observed that work overload, stress, and limited access to mental health care encourage the use of these medications, which allows us to conclude that there is an urgent need for institutional policies of care and prevention.

Keywords: benzodiazepines, mental health, healthcare professionals, psychotropic drugs.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Psicofármaco da classe dos benzodiazepínicos	12
2.2 O uso de benzodiazepínicos por profissionais de saúde: causas e possíveis riscos à saúde	13
3. MATERIAIS E MÉTODOS	16
3.1. Tipo de estudo.....	16
3.2. Coleta de dados.....	17
3.3. Análise dos dados	18
4. RESULTADOS.....	18
5. DISCUSSÃO	18
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
Referências.....	26

Uso de benzodiazepínicos entre profissionais de saúde e suas consequências: uma revisão integrativa

Use of benzodiazepines among healthcare professionals and their consequences: an integrative review

Uso de benzodicepinas entre profesionales de la salud y sus consecuencias: una revisión integradora

DOI:10.34119/bjhrv8n3-175

Submitted: Apr 25th, 2025

Approved: May 16th, 2025

Gilmar Maciel de Souza

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas de Cruzeiro do Sul - Afya

Endereço: Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil

E-mail: gilmarmacielczs@gmail.com

Jessica da Silva Oliveira

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas de Cruzeiro do Sul - Afya

Endereço: Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil

E-mail: jessicaoliveiraczs@outlook.com

Mateus Torquato do Nascimento

Especialista em Enfermagem e Doenças Transmissíveis

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas de Cruzeiro do Sul - Afya

Endereço: Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil

E-mail: mateustorquatotk@gmail.com

Valéria Cristina Oliveira Gaspar

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas de Cruzeiro do Sul - Afya

Endereço: Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil

E-mail: val.czs@gmail.com

RESUMO

Considerando o crescente uso de psicofármacos entre profissionais de saúde e os possíveis impactos negativos à sua saúde física e mental, o presente estudo justifica-se pela necessidade de compreender os fatores que influenciam esse fenômeno. Objetiva-se analisar o uso de benzodiazepínicos por profissionais de saúde e suas repercussões. Para tanto, procede-se à realização de uma revisão integrativa de literatura em bases científicas indexadas. Desse modo, observa-se que a sobrecarga laboral, o estresse e a dificuldade de acesso a cuidados psíquicos favorecem o uso desses fármacos, o que permite concluir que há urgência em políticas institucionais de cuidado e prevenção.

Palavras-chave: benzodiazepínicos, saúde mental, profissionais de saúde, psicofármacos.

ABSTRACT

Considering the increasing use of psychotropic drugs among healthcare professionals and the possible negative impacts on their physical and mental health, this study is justified by the need to understand the factors that influence this phenomenon. The objective is to analyze the use of benzodiazepines by healthcare professionals and its repercussions. To this end, an integrative literature review was carried out using indexed scientific databases. Thus, it is observed that work overload, stress, and limited access to mental health care encourage the use of these medications, which allows us to conclude that there is an urgent need for institutional policies of care and prevention.

Keywords: benzodiazepines, mental health, healthcare professionals, psychotropic drugs.

RESUMEN

Considerando el creciente uso de psicofármacos entre los profesionales de la salud y los posibles impactos negativos en su salud física y mental, el presente estudio se justifica por la necesidad de comprender los factores que influyen en este fenómeno. Se objetiva analizar el uso de benzodiacepinas por parte de profesionales de la salud y sus repercusiones. Para ello, se realizó una revisión integrativa de la literatura en bases científicas indexadas. De este modo, se observa que la sobrecarga laboral, el estrés y la dificultad de acceso a la atención psíquica favorecen el uso de estos fármacos, lo que permite concluir que existe urgencia en políticas institucionales de cuidado y prevención.

Palabras clave: Benzodiacepinas, Salud Mental, Profesionales de la Salud, Psicofármacos.

1 INTRODUÇÃO

Os psicofármacos são substâncias químicas que agem no sistema nervoso central e pode acarretar mudanças de comportamento, de percepção e de consciência no indivíduo. Estes detêm a capacidade de dependência e em decorrência disso, entende-se que o uso dessas substâncias deve ser acompanhado por profissionais especializados (Pretto, 2023).

Também denominados psicotrópicos, esta classe de substâncias está entre os medicamentos mais prescritos no mundo e estudos mostram um crescimento na sua utilização (Kapp *et al.*, 2013).

Tais fármacos são usualmente classificados em ansiolíticos e sedativos, atuando no controle da ansiedade, com efeitos incidentes nas emoções, humor e comportamento; antidepressivos; estimulantes psicomotores; psicomiméticos e potencializadores da cognição (Leonardi; Azevedo; Oliveira, 2017).

Os primeiros medicamentos utilizados na psicofarmacologia tinham como

finalidade tratar os transtornos mentais. Contudo, houve uma propagação destes de forma ampla, reduzindo a ocupação de leitos hospitalares, diminuindo as internações e a permanência dos usuários acometidos com algum transtorno mental em serviços hospitalares (Rodrigues *et al.*, 2020).

Seu uso tem sido analisado em diversos países devido ao seu aumento significativo nas últimas décadas e compõem um dos maiores problemas de saúde pública mundial, particularmente devido à notada popularização e os benefícios irrecusáveis no tratamento de transtornos mentais e comportamentais (Quemel, 2021).

No seu 'Plano de Ação para a Saúde Mental 2013-2020', a Organização Mundial da Saúde relata que uma em cada dez pessoas no mundo sofreu de algum transtorno de saúde mental. Além disso, foi estimado que as doenças mentais e neurológicas atingiram aproximadamente 700 milhões de pessoas e representem 13% do total das doenças do mundo, correspondendo a 1/3 das doenças não transmissíveis (OMS, 2013).

Cerca de 350 milhões de pessoas sofreram de depressão e 90 milhões tiveram algum distúrbio pelo abuso ou dependência de psicotrópicos no período de 2013-2020 (Santos *et al.*, 2018).

Os ambientes de trabalho podem ser preditores para o consumo de psicotrópicos e para consequentes desequilíbrios psicoemocionais dos profissionais de saúde. Em atividades hospitalares são comuns situações estressantes, inerentes tanto ao ambiente, pela dinâmica de demandas contínuas ou de urgência, pressa na resolutividade e atendimentos de casos, quanto à atuação profissional, carga horária extensa, conflitos com equipe e falta de clareza de papéis e/ou relacionamentos com os colegas (Fernandes *et al.*, 2023).

Diante deste cenário, o uso de Substâncias Psicoativas (SPAs), tais como álcool, tabaco, maconha, hipnóticos/sedativos, antidepressivos, é visto pelo trabalhador de saúde como uma alternativa para minimizar ou eliminar o estresse (Fernandes *et al.*, 2023).

A literatura é unânime quando se trata do prejuízo na tomada de decisões que é ocasionado pelo uso de SPAs, seja de maneira aguda ou crônica. Tratando do contexto médico, o envolvimento com essas substâncias pode interferir negativamente na sua atuação, desencadeando dificuldades no relacionamento interpessoal com a equipe e pacientes e colocar em risco a saúde daqueles que estão sob seus cuidados (Fernandes *et al.*, 2023).

Justifica-se a necessidade de elaborar um estudo com o objetivo de identificar os psicotrópicos mais utilizados pelos profissionais de saúde, destacando a classe de

benzodiazepínicos e traçar estratégias baseado em políticas públicas e de educação permanente para redução da dependência e de efeitos colaterais nesses profissionais.

Diante do exposto, o questionamento norteador do trabalho indaga, através de uma revisão integrativa de literatura, quais são os fatores que influenciam o uso de benzodiazepínicos por profissionais de saúde e quais as possíveis repercussões desse consumo para sua saúde física e mental.

O objetivo geral deste estudo é analisar o contexto do uso de psicofármacos da classe de benzodiazepínicos por profissionais de saúde e as possíveis repercussões danosas à saúde. Os objetivos específicos são: caracterizar o que são psicofármacos/psicotrópicos, seus usos e implicações, segunda a literatura médica atual, identificar os benzodiazepínicos recorrentemente utilizados entre profissionais de saúde e investigar as principais motivações e determinantes para o uso desta classe de psicofármacos entre os profissionais de saúde.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O uso abusivo de psicotrópicos na atualidade tem aumentado de forma considerável, levando a sérios problemas de saúde pública mundial, por envolver diversos aspectos, como: sociais, econômicos, ocupacionais e principalmente de saúde, em relação do contexto do usuário e do seu entorno. Fernandes *et al.* (2023) demonstraram a utilização de SPAs como uso recreativo e relaxante pelos profissionais médicos, com predomínio do descanso como contexto focal.

Ademais, as literaturas recentes demonstram a especialidade médica de anestesiologia como a de maior consumo de substâncias psicoativas, o que está relacionado diretamente ao ritmo de trabalho e acesso facilitado de determinados fármacos (Sousa *et al.*, 2021).

Ribeiro *et al.* (2020), relatam em um estudo de vertente analítica, que entre profissionais hospitalares ocorre a maior predominância do uso de fármacos de utilização hospitalar e de uso sob prescrição médica, tendo como destaque os hipnóticos/sedativos (12,2%), antidepressivos (11,4%) e os opiáceos (7,3%) os psicotrópicos com maior prevalência de consumo.

O comportamento adotado pelos profissionais de saúde, em especial médicos, chama a atenção para a necessidade de estudos para identificar as causas do abuso de psicotrópicos e encontrar medidas que alcancem o cuidado em saúde mental destes

(Santos Júnior *et al.*, 2022).

2.1 PSICOFÁRMACOS DA CLASSE BENZODIAZEPÍNICOS

A psicofarmacologia moderna teve início na década de 1940, com o desenvolvimento dos primeiros psicofármacos para o tratamento de transtornos psiquiátricos. Nas décadas seguintes, particularmente nos anos 1960, surgiram diversas teorias sobre a origem da depressão e da esquizofrenia, as quais embasaram a indústria farmacêutica na criação de novos medicamentos (Costa, 2017).

Os psicofármacos podem ser classificados em três grandes grupos: estimulantes do sistema nervoso central, que alteram comportamento, humor e cognição, como a anfetamina; depressores do SNC, que inibem sua atividade, como os opiáceos; e perturbadores do SNC, que modificam qualitativamente seu funcionamento, como a mescalina (Costa, 2017).

Tabela 1 – Benzodiazepínicos disponíveis no Brasil

Nome químico	Nome comercial
Alprazolam	Apraz, Frontal, Tranquinal, Altrox
Bromazepam	Lexotam, Deptran, Somalium, Sulpam
Buspirona*	Ansitec, Bromoprim, Buspanil, Buspa
Clobazam	Frizium, Urbanil
Clonazepam	Rivotril, Clonotril
Clordiazepóxido	Psicosedim
Cloxacolam**	Olcadil, Elum
Diazepam	Diazepam, Noam, Valium, Ansilive,
Lorazepam**	Lorax, Lorium, Mesmerim

* considerado ansiolítico não-benzodiazepínico.

** ansiolíticos usados também como hipnóticos devido a grande sonolência e sedação.

Fonte: Leonardi, Azevedo e Oliveira (2017, p. 686).

O comprometimento das emoções, pensamentos, humor e habilidades pode levar ao desenvolvimento de transtornos mentais, os quais afetam a funcionalidade do indivíduo (Santos Júnior *et al.*, 2022).

Dentre os psicofármacos utilizados nesses quadros, destacam-se os benzodiazepínicos, indicados para tratamentos de curto prazo da ansiedade e insônia, devido ao seu alto perfil de segurança (OEDT, 2024).

Os benzodiazepínicos constituem uma classe de medicamentos caracterizada por cinco principais propriedades farmacológicas: ação ansiolítica, sedativa, hipnótica, relaxante muscular e anticonvulsivante. Descobertos na década de 1960, esses compostos passaram a ser amplamente utilizados, apresentando um crescimento contínuo em seu consumo ao longo do tempo (Silva *et al.*, 2022).

Tais fármacos causam uma série de efeitos adversos, dentre os quais os mais destacados estão a sonolência, confusão mental, amnésia e comprometimento da coordenação motora (Silva *et al.*, 2022).

2.2 O USO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE: CAUSAS E POSSÍVEIS RISCOS À SAÚDE

A busca por prazer e a tentativa de minimizar o sofrimento são aspectos inerentes à natureza humana (Martins; Corrêa, 2004). Nesse contexto, o uso de substâncias psicoativas (SPA) tem sido uma constante ao longo da história, assumindo diferentes funções e significados.

Entretanto, o uso inadequado de benzodiazepínicos tem se mostrado um fator preocupante, uma vez que pode desencadear efeitos adversos importantes, como dependência, tolerância e sintomas de abstinência (Silva *et al.*, 2022).

Na área da saúde, a relação com essas substâncias se torna ainda mais complexa, pois envolve dimensões sociais, econômicas, políticas, familiares e individuais, além de estar inserida na rotina de muitos profissionais (Bastos *et al.*, 2017)

Diversas pesquisas têm se dedicado a delinear o perfil epidemiológico do consumo abusivo e não supervisionado de benzodiazepínicos, identificando como principais usuários os estudantes e profissionais da saúde e esse padrão de uso estaria vinculado à sobrecarga emocional vivenciada ao longo do percurso educacional e tende a se intensificar durante os anos de atuação profissional na área, favorecendo a busca por medicamentos psicoativos (Santos Júnior *et al.*, 2022).

Segundo Martins e Corrêa (2004), trabalhadores da saúde, em sua dimensão existencial, enfrentam desafios diversos e, por vezes, percebem o uso de drogas como uma forma de lidar com as complexidades do trabalho, especialmente no ambiente hospitalar.

A elevação no consumo excessivo de benzodiazepínicos tem sido frequentemente atribuída a diversos fatores interligados, como o estilo de vida marcado por estresse

constante, a ampliação da produção e comercialização de novos psicofármacos, a influência exercida pelas estratégias publicitárias e a inadequação de muitas prescrições médicas. Além disso, observa-se um aumento expressivo nos diagnósticos de transtornos psiquiátricos, o que também contribui para esse cenário (Campos *et al.*, 2017).

Destaca-se que os principais usuários desses medicamentos são trabalhadores submetidos a extensas jornadas laborais, como profissionais de saúde, o que os torna mais suscetíveis ao estresse e, por conseguinte, favorece o início precoce do uso dessas substâncias, elevando o risco de sua utilização contínua e prolongada (Campos *et al.*, 2017).

No Brasil, o uso abusivo de substâncias psicoativas tem sido um problema significativo, afetando principalmente indivíduos com menos de 30 anos, com destaque para a faixa etária dos adolescentes (Bastos *et al.*, 2017).

O crescimento do consumo de benzodiazepínicos está diretamente relacionado à prática disseminada da automedicação, somada à influência exercida pelas indústrias farmacêuticas e à atuação de profissionais da saúde que, por vezes, recebem incentivos de grandes laboratórios (Silva *et al.*, 2022).

Tal contexto favorece a prescrição indiscriminada desses fármacos, sem a devida consideração aos riscos associados ao seu uso inadequado, tais como o desenvolvimento de tolerância, a instalação de dependência química e a manifestação de múltiplos efeitos adversos, que poderiam ser evitados mediante um controle mais criterioso e responsável (Silva *et al.*, 2022).

Além disso, profissionais de saúde se mostram particularmente vulneráveis ao uso dessas substâncias, pois acreditam possuir maior controle sobre os riscos associados e têm acesso facilitado aos medicamentos ou às suas prescrições. Esse fator, aliado ao estresse ocupacional, contribui para o aumento da vulnerabilidade desse grupo ao uso indevido de drogas (Laranjeiras, 2003).

A pandemia de COVID-19, em 2020, evidenciou ainda mais essa problemática, ampliando a incidência de transtornos mentais entre profissionais da saúde, como depressão e abalos psicológicos (Vasconcelos *et al.*, 2020).

Diversos fatores contribuíram para esse cenário, incluindo a sobrecarga do sistema de saúde, a escassez de equipamentos, a pressão psicológica, o medo de contaminação e a necessidade de tomar decisões difíceis sobre a vida dos pacientes. A restrição do lazer e do convívio social impactou emocionalmente esses trabalhadores, levando ao aumento do consumo de bebidas alcoólicas e ao uso abusivo de medicamentos

ansiolíticos para controle da ansiedade (Vasconcelos *et al.*, 2020).

Dados retrospectivos do Sistema Integrado de Gerenciamento da Assistência Farmacêutica (SIGAF), analisados por Barros e Silva (2023), indicam um crescimento no consumo de psicofármacos entre 2018 e 2021, coincidente com o período da pandemia.

Os medicamentos mais consumidos nesse intervalo foram fluoxetina, diazepam e fenobarbital sódico no componente básico da Assistência Farmacêutica (CBAF), e olanzapina, risperidona e quetiapina no componente especializado (CEAF). O maior aumento percentual no consumo foi observado para clonazepam (75,37%) e carbonato de lítio (35,35%) no CBAF, e para levetiracetam (3.000,00%) e cloridrato de memantina (340,00%) no CEAF (Barros; Silva, 2023).

Além da demanda crescente por psicotrópicos, fatores regulatórios também influenciaram esse aumento. A Resolução RDC 357, de 24 de março de 2020, alterou as normas de dispensação de medicamentos, triplicando a quantidade permitida por receita e autorizando a entrega remota, facilitando o acesso em um momento de crise econômica e social (Brasil, 2020).

Paralelamente, a Portaria nº 2.516 do Ministério da Saúde ampliou a transferência de recursos financeiros aos municípios para aquisição de medicamentos do CBAF, contribuindo para a expansão da oferta pelo SUS (Barros; Silva, 2023).

Os benzodiazepínicos são frequentemente prescritos para o tratamento de quadros de insônia e transtornos de ansiedade, sendo comum que essas prescrições ocorram sem uma avaliação criteriosa da relação entre riscos e benefícios (Silva *et al.*, 2022).

Embora o uso por períodos breves possa oferecer alívio significativo aos sintomas apresentados pelos pacientes, a utilização prolongada, especialmente quando excede 40 dias, está associada ao surgimento de efeitos adversos importantes, como o desenvolvimento de tolerância, sintomas de abstinência e estados de dependência, exigindo, portanto, cautela na indicação e no tempo de uso desses medicamentos (Silva *et al.*, 2022).

O crescimento expressivo no consumo de ansiolíticos e antidepressivos reflete não apenas a crise sanitária e suas incertezas, mas também uma tendência de medicalização social (Costa *et al.*, 2020).

Segundo Birman (2005), o uso extensivo de psicotrópicos ilustra um fenômeno complexo e amplo, no qual a intervenção medicamentosa assume um papel central na resolução dos conflitos humanos, transformando sofrimentos psíquicos em condições tratáveis por fármacos.

A carência de informações sobre os riscos associados ao uso prolongado ou desnecessário, aliada ao despreparo de parte dos profissionais da saúde, contribui significativamente para o uso indevido desses medicamentos (Costa *et al.*, 2020).

Tal cenário evidencia a urgência de estratégias educativas e informativas, além da formação qualificada dos prescritores, com vistas a promover o uso racional desses fármacos e reduzir sua administração de maneira abusiva e imprópria (Costa *et al.*, 2020).

É indispensável refletir sobre estratégias que contribuam para interromper a continuidade do uso progressivo de benzodiazepínicos por parte dos profissionais, especialmente mediante ações que possam atuar como formas preventivas ao surgimento de transtornos psíquicos (Santos Júnior *et al.*, 2022).

Diante desse cenário, torna-se essencial a prescrição personalizada e o acompanhamento profissional, bem como a conscientização da população sobre os riscos da automedicação e das consequências do uso indevido (Silva *et al.*, 2022).

Entre as iniciativas com potencial profilático, ressaltam-se o fortalecimento dos vínculos com a espiritualidade, a prática frequente de atividades físicas, o cultivo de relações sociais saudáveis e o engajamento em momentos de lazer, os quais se mostram relevantes para a promoção do bem-estar e redução da necessidade de intervenções medicamentosas (Santos Júnior *et al.*, 2022).

3 METODOLOGIA

A metodologia de um artigo delinea os procedimentos empregados para conduzir a pesquisa, incluindo o tipo de estudo, a seleção da amostra, os métodos de coleta e análise de dados, considerações éticas e limitações do estudo. Sua descrição detalhada e transparente é essencial para garantir a replicabilidade e a confiabilidade dos resultados, além de proporcionar uma base sólida para a interpretação e a generalização dos achados.

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, metodologia que possibilitou a síntese abrangente do conhecimento acumulado sobre o uso de benzodiazepínicos por profissionais de saúde. Tal abordagem permitiu uma análise crítica e sistemática da produção científica pertinente ao tema, integrando estudos com diferentes delineamentos metodológicos e fornecendo uma visão ampla

acerca dos aspectos epidemiológicos, determinantes, consequências e possibilidades de enfrentamento dessa problemática no contexto ocupacional da saúde.

3.2 COLETA DE DADOS

A coleta dos dados foi realizada a partir de fontes secundárias, por meio de um levantamento bibliográfico sistematizado em bases de dados reconhecidas na área da saúde, a saber: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Outras bases foram consultadas, conforme sua relevância à temática investigada.

Os descritores utilizados foram previamente indexados aos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo eles: *[psicotrópicos]*, *[profissionais de saúde]*, *[abuso]* e *[benzodiazepínicos]*, utilizados isoladamente ou em combinação, por meio do operador booleano “AND”, com o intuito de refinar ou ampliar os resultados, conforme a necessidade.

Os critérios de inclusão adotados contemplaram estudos publicados entre os anos de 2004 e 2024, redigidos em português ou inglês, disponíveis na íntegra e que abordassem, sob perspectiva qualitativa ou quantitativa, o uso de psicofármacos entre profissionais de saúde, especialmente quanto aos fatores determinantes, implicações e prevalência desse fenômeno.

Foram excluídos os trabalhos que não estavam acessíveis gratuitamente, publicados anteriormente ao ano de 2004 ou que não guardavam relação direta com o objeto de investigação.

A seleção dos estudos obedeceu a três etapas sequenciais: inicialmente, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, com a eliminação dos artigos que não preenchiam os critérios estabelecidos; em seguida, os textos foram lidos na íntegra, assegurando-se sua aderência ao foco temático; por fim, os dados relevantes foram extraídos e organizados em um quadro de análise, de modo a permitir a sistematização e a categorização das informações pertinentes.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

A etapa de tratamento dos dados consistiu na elaboração de um quadro síntese, no qual se reuniram informações como: nome dos autores, ano de publicação, objetivos do estudo, delineamento metodológico, principais achados e conclusões. Essa sistematização permitiu identificar recorrências temáticas e lacunas na literatura, oferecendo subsídios para uma análise reflexiva e estruturada.

A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme os pressupostos metodológicos delineados por Bardin (2011). Essa técnica foi implementada em três fases: a pré-análise, caracterizada pela leitura flutuante e pelo reconhecimento preliminar do corpus textual; a exploração do material, etapa na qual foram extraídas as categorias temáticas mais significativas; e a interpretação dos resultados, que consistiu na comparação entre os estudos, na identificação de convergências e divergências e na discussão crítica dos achados em consonância com os objetivos da pesquisa.

Os resultados foram organizados em categorias temáticas correspondentes aos eixos centrais do estudo: (1) Caracterização dos psicofármacos e suas implicações, (2) Fatores associados ao uso entre profissionais de saúde, (3) Complicações decorrentes do uso abusivo, e (4) Estratégias de prevenção. A apresentação dos achados foi realizada de forma descritiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente seção apresenta um quadro sistematizado contendo dezesseis artigos selecionados para compor a revisão integrativa, os quais abordam distintas perspectivas sobre o uso de psicofármacos, com ênfase no consumo de benzodiazepínicos, nos fatores associados ao uso indiscriminado e nos impactos psicossociais em diferentes grupos populacionais.

Dentre as temáticas recorrentes, destacam-se o uso por profissionais da saúde, os efeitos adversos das substâncias e os reflexos da pandemia de COVID-19 no aumento do consumo. Esses achados subsidiam reflexões críticas e aprofundadas sobre o problema investigado.

Quadro 1 – Artigos utilizados na revisão integrativa

NOME DO ARTIGO	AUTOR E DATA	OBJETIVO	RESULTADOS
Perfil de utilização de psicofármacos durante a pandemia de COVID-19 em Minas Gerais, Brasil	BARROS, J. C.; SILVA, S. N. (2023)	Descrever o perfil de dispensação de medicamentos da saúde mental analisando o uso antes e durante a pandemia de COVID-19 no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).	Durante a pandemia de COVID-19 houve aumento no consumo de psicofármacos no SUS-MG.
Uso indiscriminado de benzodiazepínicos	CAMPOS, N. P. dos S. <i>et al.</i> (2017)	Descrever como e o uso indiscriminado benzodiazepínico pela população, bem como as consequências desse uso indevido e o impacto que ele pode causar na população por não ter o conhecimento adequado dos seus efeitos e sua finalidade de uso.	O crescente uso de benzodiazepínicos e à busca cada vez maior por medicamentos que aliviem os sintomas de estresse e ansiedade vem gerando grande preocupação quanto à falta de informação sobre as consequências do seu uso crônico, e do uso desnecessário destes fármacos, que mesmo sendo controlados por receita especial, ainda apresentam problemas pelo seu uso indevido.
Uso indiscriminado dos benzodiazepínicos na sociedade moderna: uma revisão sistemática	COSTA, C. A. F. da <i>et al.</i> (2020)	Demonstrar a transcendência do uso impróprio de benzodiazepínicos pela População.	A partir dessa revisão notou-se as prescrições inadequadas, a indisciplinas dos usuários, a falta de profissionais capacitados para atender esta demanda de usuários crescente na população atual e a importância do profissional farmacêutico atuando em conjunto a equipe de saúde.
Consumo de substâncias psicoativas por profissionais médicos de um hospital de alta complexidade	FERNANDES, M. <i>et al.</i> (2023)	Analisar o consumo de substâncias psicoativas por médicos de um hospital de alta complexidade do estado do Piauí.	O comportamento de risco identificado direciona a atenção para demandas e necessidades de cuidado em saúde mental. Importa considerar que médicos estão expostos a contextos de estresse e adoecimento em decorrência dos fatores de risco ocupacionais presentes no ambiente laboral, bem como das rotinas exaustivas, resultado de longas jornadas de trabalho e múltiplos vínculos empregatícios.
Drug interactions in primary health care in the George subdistrict, South Africa: a cross-sectional study	KAPP, P. A. <i>et al.</i> (2013)	Investigar a prevalência de potenciais interações medicamentosas em clínicas de atenção primária à saúde.	O avanço da idade e a polifarmácia foram associados a um risco aumentado de potenciais interações medicamentosas.

Benzodiazepínicos e seus efeitos no sistema nervoso central	LEONARDI, J. G.; AZEVEDO, B. M.; OLIVEIRA, A. C. C. (2017)	Apresenta uma revisão bibliográfica mencionando os benefícios do uso de benzodiazepínicos e seus efeitos adversos.	Assegura-se um crescente consumo de fármacos ansiolíticos, destacando os benzodiazepínicos, que em doses recomendadas possuem efeitos calmantes e sedativos; podem causar em doses terapêuticas dependência ocasionando efeitos adversos ao fármaco como a síndrome da abstinência, e seu consumo em doses acima do recomendado podem ter consequências como coma e até mesmo morte, sendo um fator negativo preocupante para a saúde pública.
Lidar com substâncias psicoativas: o significado para o trabalhador de enfermagem	MARTINS, E. R. C.; CORRÊA, A. K. (2004)	Compreender o significado do lidar com substâncias psicoativas para os trabalhadores de enfermagem que atuam em clínica médica de uma unidade hospitalar.	O estudo mostra a necessidade de refletir e discutir sobre o fenômeno drogas, articulando as vivências intersubjetivas ao contexto das Políticas Nacionais e Internacionais de Saúde, favorecendo aos profissionais perceberem de forma mais crítica e questionadora o fenômeno.
Psicofármacos e características socioeconômicas e de saúde de profissionais de enfermagem de um pronto atendimento	PRETTO, C. R. <i>et al.</i> (2023)	Avaliar a associação entre o uso de psicofármacos e as variáveis socioeconômicas e de saúde de profissionais de Enfermagem de um pronto atendimento.	Problemas socioeconômicos e psíquicos podem favorecer o uso de psicofármacos pela Enfermagem. Melhores condições de trabalho e remuneração são necessárias para a saúde.
Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão	QUEMEL, G. K. C. <i>et al.</i> (2021)	Realizar uma revisão integrativa da com apoio da análise documental de Bardin, cuja pergunta norteadora foi “Quais os motivos do consumo de Psicotrópicos em doenças como a Depressão?”.	Pode-se perceber a relevância dos medicamentos psicotrópicos para o tratamento dos pacientes portadores de transtorno mental como a depressão, um mal que atinge o ser humano independente de raça, cor, gênero, sexo, idade e classe econômica, assim como o aumento do consumo dessa classe de medicamentos, que podem causar dependência química e efeitos colaterais.
Prevalence and factors associated with the consumption of psychoactive substances by health care workers	RIBEIRO, Í. A. P. <i>et al.</i> (2020)	Estimar a prevalência e os fatores associados ao consumo de substâncias psicoativas entre trabalhadores de saúde do serviço hospitalar	O consumo de substâncias psicoativas foi associado a fatores relacionados ao grau de satisfação laboral e a percepção do estado de saúde antes do trabalho
Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros	RODRIGUES, P. S. <i>et al.</i> (2020)	Verificar a prevalência do uso de psicotrópicos nos adultos e idosos e os fatores associados, classes terapêuticas de	Os resultados mostraram baixa proporção de obtenção dos psicotrópicos no SUS e a necessidade de políticas que incentivem a prescrição e tratamentos com mais

		medicamentos e fontes de obtenção.	racionalidade, promovendo melhor qualidade de vida e garantia do direito à saúde a população.
A utilização dos medicamentos psicotrópicos e seus fatores associados	SANTOS, H. <i>et al.</i> (2018)	Estimar a utilização dos psicotrópicos e seus fatores associados, a partir da revisão da literatura, de forma sistematizada.	Constatou-se que boa parte das implicações encontradas nos municípios brasileiros e países são semelhantes, comprovando a necessidade de ações e planejamento de intervenções que auxiliem na utilização adequada desses medicamentos.
Uso abusivo e indiscriminado de benzodiazepínicos por atuantes da área da saúde: uma revisão narrativa	SANTOS JÚNIOR, A. B. dos. <i>et al.</i> (2022)	Compreender o uso de benzodiazepínicos entre os estudantes e profissionais da área da saúde, identificando as causas associadas ao uso e compreendendo os motivos precipitantes e a ciência dos riscos de dependência.	Inúmeros são os malefícios do uso de benzodiazepínicos quando usado sem indicação médica, pode-se citar a dependência química e o possível mascaramento de uma doença mais grave que pode estar ali por trás
Riscos associados ao uso abusivo de benzodiazepínicos: uma revisão de literatura	SILVA, M. V. da. <i>et al.</i> (2022)	Expor os principais males causados à saúde devido ao uso excessivo de benzodiazepínicos.	Foi possível concluir que o uso contínuo e exagerado de benzodiazepínicos afeta não só a saúde dos pacientes como também seu cotidiano. A utilização por período de tempo superior a 26 dias, já expõe o usuário a riscos de desenvolver quadros de abstinência, tolerância ou dependência, gerando diversos impactos no dia a dia dos usuários
Abuso de drogas entre anestesistas no Brasil: um inquérito nacional	SOUSA, G. S. <i>et al.</i> (2021)	Investigar a prevalência de Transtornos por Uso de Substâncias - TUS entre anestesistas no Brasil.	TUSs são comuns entre anestesistas no Brasil. O teste de drogas seria aceito como um meio viável de reduzir a incidência, embora um estudo maior deva ser realizado para investigar a viabilidade logística.
O novo coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena	VASCONCELOS, C. <i>et al.</i> (2020)	Realizar uma análise sobre os efeitos da quarentena e propor estratégias para enfrentá-la, além de minimizar seus efeitos.	Os achados apontam que a quarentena pode desencadear sintomas psicológicos, sendo os sintomas mais comuns ansiedade, tristeza e raiva, podendo ser pontuais ou se estenderem após o término do isolamento.

Fonte: Autores do estudo (2025).

A seguir, será realizada a análise e discussão dos resultados, organizando-se os achados em categorias temáticas alinhadas aos eixos centrais da pesquisa.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PSICOFÁRMACOS E SUAS IMPLICAÇÕES

A análise dos artigos revelou significativa concordância quanto à caracterização dos psicofármacos, em especial dos benzodiazepínicos, cuja prescrição é amplamente difundida para o tratamento de transtornos como ansiedade e insônia, dada sua eficácia imediata e seu perfil farmacológico seguro quando usados a curto prazo.

Autores como Costa (2017) e Silva *et al.* (2022) traçaram um panorama histórico e funcional dessas substâncias, realçando suas propriedades sedativas, hipnóticas e ansiolíticas. Esses autores convergem ao demonstrar que o uso prolongado desses fármacos acarreta efeitos adversos importantes, como dependência química, tolerância e prejuízos cognitivos.

Em consonância com essa perspectiva, Santos Júnior *et al.* (2022) abordaram os efeitos desses psicotrópicos sobre a funcionalidade e o equilíbrio psíquico dos usuários, especialmente quando utilizados em contextos de sofrimento emocional crônico, como o vivido pelos profissionais da saúde. Tais implicações corroboram os apontamentos de Campos *et al.* (2017) ao identificarem a crescente prescrição e automedicação desses medicamentos, processo intensificado pela banalização de diagnósticos psiquiátricos e por práticas médicas muitas vezes desprovidas de critério rigoroso.

4.2 FATORES ASSOCIADOS AO USO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

A literatura consultada aponta uma confluência de fatores que predis põem profissionais da saúde ao uso de psicotrópicos. Nesse grupo, destacam-se como vetores de vulnerabilidade a sobrecarga laboral, o estresse emocional, a fácil disponibilidade de medicamentos e a cultura institucional que muitas vezes naturaliza o sofrimento psíquico.

Fernandes *et al.* (2023) evidenciaram que médicos recorrem às SPAs com propósitos recreativos e de relaxamento, prática favorecida pelo acesso privilegiado às substâncias e por rotinas de trabalho extenuantes.

Sousa *et al.* (2021) identificaram a anestesiologia como especialidade com maior prevalência de consumo de substâncias psicoativas, demonstrando uma correlação direta entre o ambiente de trabalho e o comportamento de uso.

Os achados de Ribeiro *et al.* (2020) corroboram essa constatação ao indicar a elevada incidência de consumo de hipnóticos/sedativos e antidepressivos em ambientes

hospitalares, onde se observa o uso desses medicamentos como estratégias de enfrentamento psíquico.

Por sua vez, Martins e Corrêa (2004) e Bastos *et al.* (2017) oferecem uma leitura mais subjetiva e antropológica da questão, interpretando o uso de psicotrópicos como forma de lidar com as angústias da existência e com o desgaste emocional das profissões de cuidado.

Essa compreensão é fortalecida por Campos *et al.* (2017), que sublinham o papel da indústria farmacêutica e da publicidade no estímulo ao consumo medicamentoso, e por Laranjeiras (2003), que adverte para o falso senso de controle que os profissionais da saúde acreditam possuir diante dessas substâncias.

4.3 COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO ABUSIVO

Os riscos à saúde decorrentes do uso prolongado e abusivo de benzodiazepínicos são exaustivamente descritos pelos autores. Entre os efeitos deletérios mais frequentemente mencionados destacam-se a tolerância, a dependência química, os distúrbios de memória, a sonolência diurna e o comprometimento motor. Silva *et al.* (2022) detalham essas complicações farmacológicas, enquanto Campos *et al.* (2017) relacionam tais efeitos a fatores socioculturais e ocupacionais.

Barros e Silva (2023) apresentaram dados concretos que evidenciam o aumento no consumo de psicotrópicos no Brasil entre 2018 e 2021, com destaque para fluoxetina, diazepam e fenobarbital.

Esse aumento coincide com o período pandêmico, contexto explorado por Vasconcelos *et al.* (2020), que associam o agravamento da saúde mental dos profissionais da saúde à exaustão física e emocional imposta pela COVID-19, contribuindo decisivamente para a intensificação do uso de ansiolíticos e antidepressivos nesse grupo.

4.4 ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Em relação às estratégias de prevenção, observa-se certa escassez de propostas eficazes nos estudos analisados. Contudo, há consenso sobre a necessidade urgente de implementar políticas institucionais de apoio à saúde mental dos profissionais da saúde, com medidas que envolvam desde o acolhimento psicológico até o controle rigoroso das prescrições médicas.

Martins e Corrêa (2004) sugerem abordagens mais humanas e existenciais para compreender o sofrimento dos trabalhadores, enquanto Laranjeiras (2003) propõe programas específicos de acompanhamento terapêutico para profissionais da saúde.

Além disso, Santos Júnior *et al.* (2022) e Bastos *et al.* (2017) advogam por mudanças na formação dos profissionais da saúde, incluindo conteúdos que estimulem o autocuidado, a gestão emocional e a compreensão crítica sobre o uso de medicamentos psicotrópicos. A articulação dessas propostas reforça a ideia de que a prevenção deve ir além da lógica biomédica e considerar as dimensões subjetivas, institucionais e sociais que atravessam o fenômeno do uso de psicofármacos.

Conforme se depreende da análise empreendida, há ampla convergência entre os autores quanto à caracterização dos psicotrópicos e aos fatores que influenciam seu uso entre profissionais da saúde. Os dados empíricos sustentam a gravidade do problema e indicam a necessidade de intervenção institucional e políticas públicas voltadas ao cuidado com a saúde mental desses trabalhadores.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar, à luz de uma revisão integrativa de literatura, o contexto do uso de psicofármacos da classe dos benzodiazepínicos por profissionais de saúde, bem como suas possíveis repercussões para a saúde física e mental desses sujeitos. Partiu-se da hipótese de que o uso recorrente desses fármacos estaria associado a fatores laborais, emocionais e sociais específicos da atuação profissional na área da saúde, o que se confirmou diante dos achados analisados.

A investigação permitiu caracterizar os psicotrópicos, especialmente os benzodiazepínicos, quanto às suas funções ansiolíticas, sedativas e hipnóticas, conforme descrições da literatura médica contemporânea, além de apontar os riscos associados ao uso prolongado ou inadequado, como dependência, prejuízos cognitivos, fadiga, depressão e comprometimento da performance clínica.

Verificou-se que os profissionais de saúde, especialmente médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, estão mais suscetíveis ao uso de benzodiazepínicos em razão da sobrecarga laboral, das longas jornadas de trabalho, do contato constante com a dor e o sofrimento humano e da dificuldade de acesso a apoio psicossocial adequado. Dentre os fármacos mais utilizados, destacam-se o diazepam, o alprazolam e o clonazepam.

Dessa forma, este trabalho contribui para a compreensão crítica do fenômeno, reafirmando a necessidade de políticas institucionais que promovam ambientes laborais mais saudáveis e estratégias de cuidado com a saúde mental dos profissionais. Sugere-se, como encaminhamento prático, o fortalecimento de programas de apoio psicológico nas instituições de saúde, além de novos estudos empíricos que aprofundem a temática em contextos específicos de atuação.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, J. C.; SILVA, S. N. Perfil de utilização de psicofármacos durante a pandemia de COVID-19 em Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/Q6mHp8vk9h8JWkH8HM6tDbs/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- BASTOS, F. I. P. M. *et al.* **III Levantamento Nacional sobre Uso de Drogas pela População Brasileira**. Rio de Janeiro: ICICT/FIOCRUZ, 2017.
- BIRMAN, J. **Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 357, de 24 de março de 2020. Dispõe sobre a dispensação de medicamentos controlados durante a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2). **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, 25 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-357-de-24-de-marco-de-2020-249316212>. Acesso em: 11 mar. 2025.
- CAMPOS, N. P. dos S. *et al.* Uso indiscriminado de benzodiazepínicos. **Revista saúde em foco**, ed, v. 9, p. 485-491, 2017. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/056_usoindiscriminado.pdf. Acesso em: 29 abr. 2025.
- COSTA, J. M. **Psicofarmacologia**. 1. ed. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.
- COSTA, C. A. F. da. *et al.* Uso indiscriminado dos benzodiazepínicos na sociedade moderna: uma revisão sistemática/ Indiscriminated use of benzodiazepines in modern society: a systematic review. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 18067–18075, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n6-207. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/21210>. Acesso em: 02 maio 2025.
- FERNANDES, M. *et al.* Consumo de substâncias psicoativas por profissionais médicos de um hospital de alta complexidade. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 2, p. e023106, 2023. Disponível em: revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1766/3008. Acesso em: 10 mai. 2024.
- KAPP, P. A. *et al.* Drug interactions in primary health care in the George subdistrict, South Africa: a cross-sectional study. **South African Family Practice**, v. 55, n. 1, p. 78-84, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/20786204.2013.10874307>. Acesso em: 15 mai. 2024.

LARANJEIRA, R. **Usuários de substâncias psicoativas: abordagem, diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo/Associação Médica Brasileira, 2003. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0201.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2024.

LEONARDI, J. G.; AZEVEDO, B. M.; OLIVEIRA, A. C. C. Benzodiazepínicos e seus efeitos no sistema nervoso central. **Revista Saúde em Foco**, v. 9, p. 684-690, 2017. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/076_benzodiazepinicos.pdf. Acesso em: 15 mai. 2024.

MARTINS, E. R. C.; CORRÊA, A. K. Lidar com substâncias psicoativas: o significado para o trabalhador de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2004.

OEDT. Observatório Europeu da Droga e Toxicodependência. **Perfis de drogas benzodiazepínicas**. Lisboa: Portugal, 2024. Disponível em: https://www.emcdda.europa.eu/publications/drug-profiles/benzodiazepines_en. Acesso em: 12 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Plano de Ação para a Saúde Mental 2013-2020**. Genebra: OMS, 2013.

PRETTO, C. R. *et al.* Psicofármacos e características socioeconômicas e de saúde de profissionais de enfermagem de um pronto atendimento. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 13, p. e50, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/85107/62549>. Acesso em: 12 jun. 2024.

QUEMEL, G. K. C. *et al.* Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão. **Brazilian Applied Science Review**, v. 5, n. 3, p. 1384-1403, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/30182/23774>. Acesso em: 20 maio 2024

RIBEIRO, Í. A. P. *et al.* Prevalence and factors associated with the consumption of psychoactive substances by health care workers. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20200279, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/TPshKZqHqXpNKnQyDptcKcy/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 18 abr. 2025.

RODRIGUES, P. S. *et al.* Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4601-4614, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/TPshKZqHqXpNKnQyDptcKcy/>. Acesso em: 04 maio 2025.

SANTOS, H. *et al.* A utilização dos medicamentos psicotrópicos e seus fatores associados. **Revista Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, ed. 1, p. 51-56, 2018. Disponível em: <https://reicen.emnuvens.com.br/revista/article/view/16/12>. Acesso em: 18 maio 2025.

SANTOS JÚNIOR, A. B. Dos. *et al.* Uso abusivo e indiscriminado de benzodiazepínicos por atuantes da área da saúde: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 10, p. e11397-e11397, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11397>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SILVA, M. V. da. *et al.* Riscos associados ao uso abusivo de benzodiazepínicos: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e131111537040, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.37040. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37040>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SOUSA, G. S. *et al.* Abuso de drogas entre anestesistas no Brasil: um inquérito nacional. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 71, n. 4, p. 317-325, 2021. Disponível em: <https://bjan-sba.org/article/10.1016/j.bjane.2021.03.006/pdf/rba-71-4-326-transl.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

VASCONCELOS, C. *et al.* O novo coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena. **Desafios – Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-3, p. 75–80, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8816/16731>. Acesso em: 24 abr. 2025.

DECLARAÇÃO

Brazilian Journal of Health Review, ISSN 2595-6825, declara para os devidos fins, que o artigo intitulado Uso de benzodiazepínicos entre profissionais de saúde e suas consequências: uma revisão integrativa de autoria de Gilmar Maciel de Souza, Jessica da Silva Oliveira, Mateus Torquato do Nascimento, Valéria Cristina Oliveira Gaspar, foi publicado no v.8, n.3, de 2025.

A revista é on-line, e os artigos podem ser encontrados ao acessar o link:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/issue/view/288>

DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv8n3-175>

Por ser a expressão da verdade, firmamos a presente declaração.

Curitiba, 29 maio 2025.

Equipe Editorial

